

**Glucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**

Diálogos sobre Inclusão 3

Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-364-4 DOI 10.22533/at.ed.644192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” no volume III, organizou, na ótica da educação inclusiva, 22 artigos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino e aprendizagem, que visam incluir pessoas, que são de alguma forma, excluídas da sociedade devido sua deficiência, gênero, raça ou etnia.

Pois entendemos, e fica provado pelas pesquisas aqui apresentadas, que é na sala de aula no ambiente escolar que o terreno se mostra fértil para sensibilizar a sociedade sobre o respeito e a responsabilidade de todos quando o assunto é diversidade e inclusão social.

Contudo, no grupo de estudos sobre pessoas com surdez, observa-se que apesar da obrigatoriedade legal que assegura a criança surda o direito de uma educação especializada que a alfabetize nas duas línguas -português e LIBRAS - a partir das salas de atendimento especializado, na prática não acontece e depende do educador a responsabilidade de todo o processo.

Já para os grupos de pessoas com altas habilidades e etnicorraciais os projetos pedagógicos e interdisciplinares conseguem atingir resultados que impactam não só a sala de aula como a comunidade local.

Percebe-se que o caminho para inclusão social- especialmente de pessoas com deficiência - é longo e deve começar de forma incisiva nos bancos escolares. E por isso esta coletânea torna-se um instrumento de alerta, só nos tornamos uma sociedade inclusiva quando todas as nossas crianças conseguirem chegar em suas escolas e entenderem a linguagem que o professor está falando.

Nós esperamos que os artigos escolhidos possam nortear todos os leitores em seus projetos educacionais, sociais e profissionais e estimular a sociedade a olhar para a inclusão como uma ação de responsabilidade individual, coletiva e globalizada.

Glaucia Wesselovicz

Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO: CONTAGEO E ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA DEFICIENTES VISUAIS	
Francisca Nailene Soares Vieira Martha Milene Fontenelle Carvalho Francisca Raquel Miguel de Sousa Rosane Santos Gueudeville Acreciana de Sousa Melo Fernanda Maria da Silva Cardeal	
DOI 10.22533/at.ed.6441928051	
CAPÍTULO 2	9
A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mirtes Aparecida Almeida Sousa Dorivaldo Alves Salustiano Eliane Fernandes Gadelha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6441928052	
CAPÍTULO 3	20
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL	
Joel Nunes De Farias Luandson Luis Da Silva Hosana Souza de Farias Nadjeana Ramalho da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Elenith Jussiêr de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6441928053	
CAPÍTULO 4	30
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A VIDA DO PORTADOR DE SÍNDROME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Estoécio Luiz do Carmo Júnior Rosélia Maria de Sousa Santos Brenda Oliveira Ferreira da Silva Adriana Silvino de Araújo Emanuel Heliomar Medeiros de Sousa José Ozildo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6441928054	

CAPÍTULO 5	39
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE CRATO	
Daniela Valdevino Lima Luiza Valdevino Lima Geórgia Maria de Alencar Maia Valquíria Carneiro da silva Acreciana de Sousa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6441928055	
CAPÍTULO 6	48
A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade Kelly Silva Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6441928056	
CAPÍTULO 7	59
ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO	
Bianca Cristina Leal	
DOI 10.22533/at.ed.6441928057	
CAPÍTULO 8	66
ALUNA DE BAIXA VISÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS COM MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lana Carol de Sousa Martins Luana Fernandes Magalhães Sarah Maria Oliveira Terezinha Teixeira Joca Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.6441928058	
CAPÍTULO 9	77
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	
Laila Gardênia Viana Silva Danise Vivian Gonçalves dos Santos Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6441928059	
CAPÍTULO 10	88
CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE CIDADE DE DEUS	
Carlos Alberto Da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.64419280510	

CAPÍTULO 11	99
DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Andrialex William da Silva	
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	
Tarcileide Maria Costa Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64419280511	
CAPÍTULO 12	109
DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PARAÍBA	
Manuela Patrício Menezes	
Franciely Silva Apolinário	
Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.64419280512	
CAPÍTULO 13	118
DISCUSSÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	
Luiza Valdevino Lima	
Daniela Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Cássia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64419280513	
CAPÍTULO 14	126
EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO	
Fabyana Soares de Oliveira	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
Marcilene França da Silva Tabosa	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.64419280514	
CAPÍTULO 15	133
HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ	
Ana Paula Silva Andrade Jorge	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.64419280515	
CAPÍTULO 16	140
LINGUAGENS ARTÍSTICAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilvânia Maurício Dias de Pontes	
Lucineide Cruz Araújo	
Natália Medeiros de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64419280516	

CAPÍTULO 17	151
O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES	
Fabiane Cristina Favarelli Navega	
DOI 10.22533/at.ed.64419280517	
CAPÍTULO 18	160
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICORRACIAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Raquel de Oliveira Mendes Rodrigo Bozi Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.64419280518	
CAPÍTULO 19	172
O USO DA BIOMECÂNICA E ANATOMIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA DA ZONA RURAL DO CARIRI PARAIBANO	
Breno de Sousa Moreira Diego Gomes da Silva Aellyson Cordeiro de Melo Washington Almeida Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64419280519	
CAPÍTULO 20	183
SABERES E PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Artur José Braga de Mendonça Izabeli Sales Matos	
DOI 10.22533/at.ed.64419280520	
CAPÍTULO 21	194
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE CINEBIOGRAFIAS: O CASO DA SUPERDOTAÇÃO DO MATEMÁTICO RAMANUJAN	
Clemir Queiroga de Carvalho Rocha Vicente Francisco de Sousa Neto Vera Borges de Sá Denise Maria de Matos Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.64419280521	
CAPÍTULO 22	203
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA	
Fabio Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.64419280522	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	211

ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO

Bianca Cristina Leal

Universidade Federal Da Paraíba

biancaleal958@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é fruto de análises neuropsicopedagógicas realizadas durante a avaliação de uma criança de 6 anos de idade, que apresenta transtorno de comportamento e diagnosticada com o CID 10 F 98 - Outros transtornos comportamentais e emocionais com início habitualmente durante a infância ou adolescência. Com isso, foi possível entender mais sobre esse transtorno e através dele poder desenvolver atividades específicas que pudessem trazer um maior benefício para o desenvolvimento pedagógico, cognitivo e social da criança. Verificou-se que atualmente o professor que se depara com tal demanda de alunos com deficiências e com suas especificidades decorrentes das mesmas, tem muitas vezes o papel imposto de educá-las, em uma atmosfera onde já esteja estabelecida uma metodologia de ensino peculiar, empregada para um padrão de aluno. Dessa forma, vemos a necessidade de estarmos preparados para tantas questões que envolvem a educação com ênfase nos processos de aprendizagem junto com a neurociência. É através dos estudos neuropsicopedagógicos que também podemos compreender e trazer para o aluno

com deficiência um benefício na sua qualidade de desenvolvimento cognitivo, superando suas limitações e melhorando significativamente a forma como elas podem ser estimuladas e desenvolvidas. Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre o transtorno de comportamento e como trabalhá-lo utilizando exercícios de estímulo e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia, Transtorno de Comportamento, Inclusão, Acompanhamento pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou avaliar uma criança em seu contexto educacional, seu desempenho e os possíveis desafios causados pelo Transtorno do Comportamento (CID 10 F 98) no processo da aprendizagem. Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre esse transtorno e através dele desenvolver atividades que pudessem trazer um maior benefício para o desenvolvimento pedagógico, cognitivo e social da criança.

Através desse acompanhamento e da leitura de material específico adquirida, conseguimos ter uma visualização do trabalho em campo. Com isso, este estudo pode agregar uma suma importância para a preparação das sessões a serem trabalhadas, sendo assim,

esta experiência no campo da neuropsicopedagogia foi amplamente absorvida e produtiva no tocante a pesquisa de campo.

Através dos conhecimentos teóricos foi possível observar e interagir de forma prática no ambiente escolar, para poder compreender um pouco mais sobre o transtorno e como realizar a pesquisa da melhor maneira, com o intuito de trazer um maior benefício para o aluno analisado.

Entretanto, verificou-se que o professor que se depara com tal demanda de alunos com deficiências e com suas especificidades decorrentes das mesmas, tem muitas vezes o papel imposto de educá-las, em uma atmosfera onde já esteja estabelecida uma metodologia de ensino peculiar, empregada para um padrão de aluno, por isso, existe a necessidade de um profissional capacitado e especializado que juntamente com o professor possa ser uma ponte mediadora, permitindo que a criança com algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem possa aprender e compreender o conteúdo passado, e atualmente o neuropsicopedagogo é um profissional que pode ser essa ponte mediadora.

Uma das áreas que vem abrindo espaço dentro do âmbito de conhecimento é a neuropsicopedagogia (HENNEMAN, 2012, p.3). Com isso, vemos a necessidade de estarmos preparados para tantas questões que envolvem a educação com ênfase nos processos de aprendizagem junto a neurociência. É através dos estudos neuropsicopedagógicos que também podemos compreender e trazer para o aluno com deficiência um benefício na qualidade de desenvolvimento cognitivo, superando suas limitações e melhorando significativamente a forma como elas podem ser estimuladas e desenvolvidas. Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre o transtorno de comportamento, suas estereotípias e como trabalhá-lo utilizando exercícios de estímulo e aprendizagem, obtendo evoluções significativas e aporte pedagógico qualificado.

Esta pesquisa foi realizada em um Centro de Referência a Educação Integral (CREI) municipal na cidade de João Pessoa.

METODOLOGIA

Como metodologia, utilizamos base teórica composta por artigos, literaturas que serviram de aporte e embasamento para a elaboração de atividades focadas no desenvolvimento da criança. Literatura acerca da temática pesquisada, entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A) e atividades lúdicas específicas para a faixa etária da aluna acompanhada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A psicopedagogia surgiu na Europa na década de 40, inicialmente o atendimento consistia em readaptar crianças cujo comportamento não era aceito na escola e no lar, como também, crianças com dificuldades de aprendizagem. Na América do sul surgiu primeiramente na Argentina.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos. (BOSSA, 2000, p. 48)

A psicopedagogia chega ao ambiente escolar para atuar com juntamente com pais e professores sobre as dificuldades de aprendizagem e como o acompanhamento pode trazer benefícios para o desenvolvimento da criança.

O trabalho psicopedagógico implica na compreensão da situação de aprendizagem do sujeito, o que requer uma modalidade particular de ação para cada caso no que diz respeito à abordagem, tratamento e forma de atuação. Assim, o trabalho adquire um desenho clínico próprio e o psicopedagogo deve buscar o significado de informações que lhe permitirá dar sentido ao sujeito observado, objetivando a aprendizagem do conteúdo escolar e trabalhando a abordagem preventiva. (BOSSA, 2000, p.49)

Por fim, observamos que o trabalho do psicopedagogo está interligado a outras ciências, e sua ação no desenvolvimento escolar traz um maior benefício para as crianças que necessitam de atendimento especializado, proporcionando um melhor desenvolvimento intelectual e social. Nesse contexto, outras áreas foram surgindo, como no caso o da Neuropsicopedagogia, abrindo espaço para estudos voltados para a área da neurociência voltada para o contexto educacional.

No ano de 2008, na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina, um grupo de docentes em uma instituição de ensino e pesquisa, sediada nesta mesma cidade, que promovia assessoria em cursos de pós-graduação, se motivara através de um pedido ousado e empreendedor vindo do diretor da instituição, a criar um grupo que promoveria observações e pesquisas, com base em um aguçado senso crítico e movido aos anseios de responsabilidades com o contexto escolar que vivenciavam na época.

Surgiu então a necessidade da produção de mais conhecimentos para que fossem aproveitados em uma perspectiva educacional, indo além de estudos habituais e que evidenciavam apenas o comportamento e as emoções. Foi preciso incluir discussões que envolvessem as Neurociências aplicadas à Educação, nas especificidades das aprendizagens escolares.

Com as atribuições do neuropsicopedagogo na atualidade vemos um aumento significativo de crianças e adolescentes que possuem algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem, é nesse momento que o profissional habilitado, para poder junto à escola, família e demais profissionais trazer uma melhor qualidade de vida educacional e social para os alunos também com deficiência e/ou algum tipo de transtorno que interfiram no seu processo de aprendizagem. Levando aos agentes envolvidos, a reflexão acerca das dificuldades e como pode ser trabalhada dentro do contexto pedagógico. O profissional da neuropsicopedagogia lançara mão de

ferramentas, atividades, testes projetivos e avaliações que o ajudarão ao diagnóstico e a intervenção necessária para o atendimento terapêutico eficaz e significativo na evolução do indivíduo avaliado.

O transtorno que a criança pesquisada apresentou é o de comportamento, seu laudo foi assinado por um psiquiatra infantil. A saúde mental infantil afeta todas as áreas do desenvolvimento e impacta a saúde física e mental da família e no rendimento escolar, com suas óbvias consequências na vida adulta. (VINOCUR, PEREIRA, 2011, p.05). Nesse contexto, a neuropsicopedagogia procura estimular e trabalhar o desenvolvimento da criança e do adolescente, a fim de que sua aprendizagem seja mais significativa, permitindo que se estenda a vida adulta proporcionando uma maior qualidade no seu desenvolvimento.

Atualmente, o neuropsicopedagogo é considerado como um dos profissionais mais respeitados por ter como embasamento teórico-prático, tendo como foco de estudo as Neurociências como bagagem instrumental, uma ciência que tem evoluído bastante em pleno século XXI, constituindo-se como a ciência de um futuro promissor, pois a mesma amplia o entendimento como seres humanos e desvenda mistérios de como nós somos como nos desenvolvemos e como aprendemos. (SANTOS, 2015, p.05)

E é através dos estudos neuropsicopedagógicos que podemos compreender e trazer para o indivíduo com transtorno um grande benefício na qualidade de seu desenvolvimento cognitivo no contexto educacional e social, pois como supracitado anteriormente não é apenas a criança que está envolvida nesse processo, mas toda sua estrutura familiar. Dessa maneira, entendemos melhor suas limitações e a melhor forma de como elas podem ser trabalhadas, superadas e desenvolvidas.

De acordo com Santos, (2015, p.08) O neuropsicopedagogo deve, acima de tudo, atuar na linha de frente para a implantação da Educação Especial Inclusiva mais humanizadora [...]. Permitindo assim que a criança tenha seu desenvolvimento acompanhado da melhor maneira. No meio dessa discussão conceitual, estão as crianças reais que apresentam dificuldades escolares que demandam ação imediata de pais e responsáveis.

Normalmente observamos que todos comentam apenas as deficiências e as dificuldades da criança, fazendo comparações com as crianças consideradas normais. Para o trabalho neuropsicopedagógico precisamos elencar os aspectos positivos de seu comportamento e habilidades, já que todo trabalho se baseia no desenvolvimento dessas habilidades. (HENNEMAN, 2012, p.06).

O transtorno de comportamento acarreta diversas complicações para o aprendizado, não permitindo que a criança consiga se concentrar por muito tempo em uma determinada tarefa. Observamos que essas crianças devem passar por avaliações, intervenções e acompanhamentos que as ajudem a atravessar essas dificuldades que influenciam tanto sua vida diária, especialmente na sua vida escolar. (FERREIRA, 2013, p. 02). O aporte necessário e multidisciplinar permite com que

ela se desenvolva satisfatoriamente e pedagogicamente, não acarretando nenhum prejuízo no futuro, na sua vida adulta.

É importante ressaltar que a saúde mental infantil é um tema dito transversal a diferentes especialidades da área da saúde, ciências sociais e educacionais e congrega disciplinas em seus diferentes enfoques (VINOCUR, PEREIRA, 2011). Quando se é apresentado algo novo a criança com Transtorno de Comportamento, a primeira reação é de curiosidade, porém, quando essa curiosidade desaparece junto com ela vai o interesse e atenção. Baseado nisso, é importante propor atividades que possam avaliar e ao mesmo tempo permitir que a criança tenha interesse em desenvolver o que lhe foi sugerido. Para que as atividades sejam melhor elaboradas, faz-se necessário a leitura de material específico e pesquisa através de artigos e material teórico, para que assim, o profissional trace a melhor intervenção a ser aplicada e trabalhada com a criança.

A neurociência traz para os espaços de ensino a discussão de como o conhecimento da memória, do esquecimento, do sono, da atenção, do medo, do humor, da afetividade, da lógica, da linguagem é estruturado em cérebros de crianças e adultos (SCORTEGAGNA, p. 93-94, out. 2017). A dificuldade de aprendizagem percebida pelo aluno no campo institucional requer bastante atenção, pois é devido a ela que o aprendizado do mesmo tende a ser mais lento do que os demais alunos.

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades de aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes. (CONSENZA, GUERRA, 2011, p.146)

É importante ressaltar que o material e a bibliografia estudada precisam ser referentes a pesquisas recentes, uma vez que as áreas da neurociência e da educação estão em constante mudança, e é necessário que nós profissionais estejamos cientes e acompanhando de perto essas mudanças, para que assim, nosso trabalho seja cada vez mais significativo.

Para as avaliações foram utilizadas as seguintes ferramentas: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A), caixa lúdica, verificação de algumas atividades pedagógicas específicas para a série que criança estava inserida.

Após o acompanhamento notou-se que, a criança apresenta dificuldade na concentração e baixo nível de atenção, sente a necessidade de estar em constante movimento na sala de aula e não acompanha o mesmo ritmo da turma. Gosta muito de desenhar, é bastante falante e a todo o momento pega uma folha e a caixa de lápis.

É importante ressaltar que durante este trabalho e conseqüentemente nos momentos com a criança acompanhada, foi possível colocar em prática todas as atividades teóricas estudadas. Durante esse tempo, foi apresentada a criança alguns exercícios e através desse material compreender um pouco mais sobre o transtorno

estudado e de que forma ele interfere no processo de aprendizagem da criança. Os exercícios aplicados foram pensados na idade e perfil da criança, dessa forma, ela realizou atividades que permitiram trabalhar o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Atualmente é pertinente que as escolas estejam atentas sobre os sintomas e tratamentos não só do transtorno de comportamento, mas como de outros transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem, oferecendo um suporte informativo a respeito do transtorno que o aluno apresenta e suas manifestações em diferentes idades. Tanto as famílias como a escola devem saber lidar com os sintomas, permitindo assim que o aluno não tenha sua aprendizagem e o seu desenvolvimento prejudicado.

CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa foi possível acompanhar uma criança de seis anos com transtorno de comportamento e poder entender de que forma esse transtorno influencia no seu aprendizado, dessa forma, todo o material utilizado nesse acompanhamento teve o objetivo de permitir que a aprendizagem do mesmo fosse trabalhada e estimulada, tendo em vista a dificuldade de concentração na realização das atividades propostas. Todo o trabalho desenvolvido serviu como ponte para repassar nossos conhecimentos da melhor forma para a criança observada, contribuindo assim para seu desenvolvimento significativo em um curto espaço de tempo.

No tocante ao Transtorno do Comportamento, a criança apresenta as características do mesmo, ratificando assim seu laudo. Mas é importante frisar, que o laudo não pode ser um impedimento para que crianças com deficiências não sejam estimuladas a vencerem seus desafios e superarem suas limitações. Não podemos esquecer que o direito de acesso ao ensino é um exercício de cidadania. O cidadão independente de sua condição física, psicológica, moral, econômica e social tem o direito assegurado pelo Decreto nº 6.094/2007, de usufruir os espaços municipais, estaduais, e federais de educação, Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre o transtorno de comportamento, suas estereotipias e como trabalhá-lo utilizando exercícios de estímulo e aprendizagem, obtendo evoluções significativas e aporte pedagógico qualificado.

Não se pode mais pensar em inclusão escolar, sem conceber um ambiente inclusivo. Contudo, não se deve entender este ambiente inclusivo somente em razão dos recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas no tocante a interação social saudável com e para todos e todas. Ou seja, o professor deve estar qualificado para manobrar os recursos/metodologias que dispõe a escola, investindo cada vez mais em conhecimento e adquirindo capacitação e formação continuada. Somente o professor em seu exercício cotidiano, poderá ser a ponte eficaz, entre essas crianças e os profissionais especializados para auxiliar no aporte a inclusão dos mesmos, traçando caminhos para uma evolução significativa dessas crianças que muitas vezes são estigmatizadas e se encontram à margem da educação efetiva e

transformadora.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CID 10 F 98 - **Outros transtornos comportamentais e emocionais com início habitualmente durante a infância ou a adolescência.** Disponível em: <www.medicinanet.com.br/cid10> (acesso em 01/08/2018).

CONSENZA, Ramon M. GUERRA, Eleonor B. **Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FERREIRA, Ludmila Aires. **A criança com transtorno de déficit de atenção: o que acontece depois da medicação?** 2013. 44 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GRILLO Eugênio; DA SILVA Ronaldo J. M. **Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.80 no.2 suppl.0 Porto Alegre Apr. 2004.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **Neuropsicopedagogia: novas perspectivas para a aprendizagem.** Novo Hamburgo: Slideshare, 2012. Disponível online em: <http://pt.slideshare.net/analuchia/neuropsicopedagogia-novas-perspectivas-para-a-aprendizagem>.

POETA, LisianeSchilling; ROSA NETO, Francisco. **Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH.** Rev. bras. psiquiatr;26(3):150-155, set. 2004.

Portal Educação, **A atuação do neuropsicopedagogo frente ao combate do insucesso escolar.** Disponível em < www.portaleducacao.com.br> (acesso em 31/07/2018)

SCHIRMER, Carolina R. FONTOURA, Denise R. NUNES, Magda L. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem.** Artigo de revisão. Jornal de Pediatria, 2004.

SCORTEGAGNA, Eliana Pimentel. **Neuropsicopedagogia: um cérebro na escola!** Disponível online: exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/download/301/422017.

VINOCUR Evelyn. PEREIRA Heloisa Viscaíno F.S. **Avaliação dos transtornos de comportamento na infância.** Rio de Janeiro. Agosto de 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-364-4

